

**Prémio Literário
Eduardo Costley-
White lançado pela
FLAD tem Mia Couto
como presidente de
um júri de consagrados**

P6

**Acelerar a criação
de startups é a
imagem de marca
na cooperação
da Fundação
com a Invest Braga**

P14

**FLAD assina com
Universidade do
Minho dois novos
protocolos de apoio
ao dinamismo
e à inovação**

P16

**Conheça o enorme
sucesso do programa
Study in Portugal
Network pelos olhos
de uma recém-
licenciada**

P18

WE FLAD **#03**

2016.01.S

II LUSO-AMERICAN LEGISLATORS' DIALOGUE

Segundo encontro com doze legisladores
norte-americanos a 20 e 21 de Abril na FLAD **P8 A 13**

A OPINIÃO DO MINISTRO EDUARDO CABRITA SOBRE A INICIATIVA **P28**

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO



"Os Estados Unidos são um mercado essencial para um País Europeu e ao mesmo tempo Atlântico como é o caso de Portugal." **Vasco Rato** / Presidente da FLAD



Fotografia de capa de Rui Ochoa

06 MIA COUTO É JÚRI DE PRÉMIO

Escritor moçambicano preside a júri do Prémio Eduardo Costley-White que inclui outros nomes consagrados e é dirigido a novos escritores dos países que falam e escrevem em português.

08 UMA PONTE ATLÂNTICA

A FLAD foi palco de diálogo entre responsáveis políticos portugueses e legisladores luso-americanos no II Luso-American Legislators' Dialogue.



14 STARTUP A ACELERAR

Aposta no empreendedorismo nacional é uma imagem de marca do programa de Aceleração Startup Braga/FLAD.

16 ACORDOS PARA A INOVAÇÃO

FLAD assinou dois protocolos com a Universidade do Minho. O potencial de dinamismo e inovação, assim como a ligação aos Estados Unidos, são características comuns aos projetos.

18 STUDY IN PORTUGAL

O Study in Portugal Network completa em Junho de 2016 o seu primeiro ano mas já apresenta resultados notáveis no recrutamento de estudantes.

22 UMA OBRA DE ANA JOTTA

A obra Marinha (a partir de Edward Hopper) faz parte de um conjunto de marinhas que Ana Jotta desenhou e pintou. Faz arte das obras da Coleção de Arte Contemporânea da FLAD.

24 COLIGAÇÃO LUSO-AMERICANA

Líderes da Comunidade Portuguesa celebram a California Portuguese-American Coalition com presença e o apoio do presidente da FLAD, Vasco Rato, entre outros.

CARO LEITOR

Exportar relacionamento

Vasco Rato
Presidente da FLAD

Ajudar as empresas portuguesas a venderem produtos ou serviços no estrangeiro é uma tarefa tão meritória e consensual que todos somos poucos. É por isso que a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento lançou o “Manual de Apoio à internacionalização para os Estados Unidos da América”.

A FLAD tem como razão de ser da sua existência a promoção permanente de mais e melhores relações entre Portugal e os Estados Unidos da América, quer seja através da educação e do ensino, da cultura e da ciência, da tecnologia ou da promoção do estreitar de relações económicas e comerciais entre os dois lados do Atlântico.

Uma economia aberta e dependente do comércio externo como a portuguesa precisa de ser muito eficaz nos recursos que utiliza para conseguir ser competitiva num mundo cada vez mais pequeno – resultado da globalização –, mas também num mundo cada vez mais acelerado como é o nosso, por causa da revolução digital a que temos assistido.

Os Estados Unidos são um mercado essencial para um País Europeu e ao mesmo tempo Atlântico como é o caso de Portugal. E os números dão conta disso: os Estados Unidos são ao mesmo tempo o segundo maior exportador e o maior importador do mundo, isto é, ocupam a segunda posição no ranking de quem mais vende e a primeira posição no ranking de quem mais compra.

Nos Estados Unidos vivemos, ainda, mais de 1.3 milhões de portugueses e de luso-descendentes, sendo que os Açores, por exemplo, estão tão perto da costa Este dos EUA quanto de Portugal Continental, o que demonstra bem a nossa enorme proximidade. O número de empresas portuguesas que exporta para os EUA tem crescido de forma consistente desde 2009 e nos últimos seis anos assistimos a um crescimento de mais de 25%.

Conhecemos bem, também, a rea-

lidade portuguesa, onde as Pequenas e Médias Empresas (PME) são, não apenas dominantes, dado que representam mais de 75% do emprego e 40% do volume de negócios nacionais, mas acima de tudo quem mais necessita de ajuda no seu processo de internacionalização.

O mercado dos EUA é, tal e qual os seus consumidores, exigente. É uma montra muito procurada, por isso quem quer vingar a vender bens ou serviços nos EUA tem de estar preparado. Não basta ter uma boa ideia, é preciso ter um bom produto ou serviço a um preço competitivo.

Ora, o que pretendemos com este manual, que contou com a preciosa contribuição e know-how da Nova School of Business and Economics, é ajudar a preparar um cada vez maior número de empresas portuguesas para quando enfrentarem o mercado dos EUA o façam de forma tão sólida quanto bem-sucedida.

Este é apenas um dos temas que marcou a nossa atividade no primeiro semestre de 2016. Ao longo das próximas páginas encontrarão um retrato fidedigno do que tem sido a ação da FLAD, sempre com o mesmo diapasão: mais e melhor relacionamento entre Portugal e os Estados Unidos.

A FLAD tem como razão de ser da sua existência a promoção permanente de mais e melhores relações entre Portugal e os Estados Unidos da América, quer seja através da educação e do ensino, da cultura e da ciência, da tecnologia ou da promoção do estreitar de relações económicas e comerciais entre os dois lados do Atlântico.

FUNDAÇÃO
LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO

Fundação Luso-Americana
para o Desenvolvimento

CONSELHO DE CURADORES:

José Luís Nogueira de Brito (Presidente)
Mário Ferreira
José Lamego
Rui Ramos
John Olson
Elvira Fortunato

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Vasco Rato (Presidente)
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum Jr.
Jorge Figueiredo Dias
Mário Mesquita

CONSELHO EXECUTIVO:

Vasco Rato (Presidente)
Jorge da Silva Gabriel
Michael Alvin Baum

Rua do Sacramento à Lapa, 21
1249-090
Lisboa | Portugal
Tel.: (+351) 21 393 5800 · Fax: (+351) 21 396 3358
Email: fladport@flad.pt · www.flad.pt
www.facebook.com/
FundacaoLusoAmericana

Revista WE

DIRECTOR:

Vasco Rato

COORDENADOR: Bruno Ventura

EDITORES: Francisco Teixeira
e Paulo Pinto Mascarenhas

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Bruno Ventura, Fátima Fonseca, Joana Costa, João Silvério, Miguel Vaz, Paula Vicente, Sílvia Carrilho e Vasco Rato

DESIGN: Rute Coelho Marcelino

REVISÃO: Maria Athayde

PERIODICIDADE: semestral

fladport@flad.pt

© Copyright: : Fundação
Luso-Americana para o
Desenvolvimento

Todos os direitos reservados

BREVES

Abertura das candidaturas à segunda edição do FLAD Life Science 2020

À edição de 2014 concorreram 73 projectos, saindo galardoados os investigadores Helder Maiato, do IBMC – Instituto de Biologia Molecular e Celular do Porto, na categoria de investigação fundamental e Ana Cristina Rego, do CNC – Centro de Neurociências de Coimbra, em investigação.

Em 2014 a FLAD lançou o prémio científico Life Science 2020, no valor total de 800 mil euros, destinado a promover dois projectos estruturantes no domínio das ciências da vida, um em investigação fundamental e outro em investigação aplicada, com o objectivo de contribuir para a sustentação, aprofundamento e internacionalização da investigação nacional e, consequentemente, da economia portuguesa.

Segundo Vasco Rato, Presidente da FLAD, “este prémio tem a particularidade, em relação a outros, de se dirigir a investigadores exclusivamente a operar em Portugal em áreas que vão ao encontro dos problemas das pessoas. Facto é que são duas distinções, uma para projectos com uma componente mais teórica, e outra orientada para uma investigação aplicada procurando reduzir, na prática, o impacto de doenças que são comuns em Portugal. Isto contribui de sobremaneira para a internacionalização do Conhecimento Nacional, especialmente no mercado norte-americano, uma das matrizes da Fundação”.

Sobre o comité de avaliação e acon-

A avaliação está a cargo de um Comité liderado pela cientista Maria Manuel Mota

selhamento do FLAD Life Science 2020, Vasco Rato salienta ainda que “é com muita honra que um prémio com a insígnia FLAD acolhe este grupo de investigadores, uma vez que fazem parte de um profundo e rigoroso processo de avaliação sem quaisquer contrapartidas.”

A edição de 2014 concorreram 73 projectos, saindo galardoados os investigadores Helder Maiato, do IBMC – Instituto de Biologia Molecular e Celular do Porto, na categoria de investigação fundamental e Ana Cristina Rego, do CNC – Centro de Neurociências de Coimbra, em investigação aplicada.

O prémio foi projectado para ter uma realização bienal, tendo sido recentemente lançado o concurso para a 2ª edição do FLAD Life Science 2020. As candidaturas são apresentadas durante o mês de Junho de 2016 e os resultados serão anunciados em Outubro próximo.

Tal como na edição anterior os critérios de avaliação do prémio passam pela relevância da investigação para a saúde humana, mérito científico do desenho e do projecto, a excelência dos investigadores e a qualidade da instituição norte-americana associada.

A avaliação está a cargo de um Comité liderado por Maria Manuel Mota, cientista do Instituto de Medicina Molecular, acompanhada por Rui Costa, investigador principal do Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud e Sangeeta Bhatia, engenheira biomédica e professora no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT).



Praia Links criada na Ilha da Terceira

Numa iniciativa conjunta com a Câmara Municipal da Praia da Vitória, Ilha da Terceira, Açores, a FLAD apoiou a implementação da Incubadora de Desenvolvimento Local da Praia da Vitória – PRAIA LINKS, ecossistema de empreendedorismo e inovação, que pretende transformar a Praia da Vitória numa cidade inteligente com incubadora de startups e centro de negócios virado para a exportação. A inauguração da Praia Links ocorreu em 10 de Maio de 2016 e contou com a presença do Administrador da FLAD, Jorge Gabriel.

A Praia Links tem sede nas instalações de uma antiga escola profissional da Praia da Vitória e iniciou a sua actividade com cerca de 20 empresas associadas das áreas do agrocomercial, mar, turismo e tecnologia.

A incubadora conta, neste momento, com três empresas incubadas no seu espaço físico, oferecendo às empresas serviços de Pré-Incubação, Incubação e Mentoring, em particular, consultoria financeira, apoio a candidaturas a programas de incentivos e formação em diversas áreas. A “Praia Links” corporiza o incentivo ao empreendedorismo e ao desenvolvimento dos negócios locais, numa altura em que a ilha recupera da redução do contingente militar da Base das Lajes.

Estudo sobre o impacto dos fundos estruturais nos Açores

Sendo a Região Autónoma dos Açores um dos territórios ultraperiféricos da Europa, a que acrescem as suas especificidades em matéria de insularidade, fragmentação e dispersão geográfica, importa perceber os reais efeitos que podem ter os fundos comunitários, num momento em que está implementado o período de programação 2014-2020.

Nessa medida, a FLAD está a promover a realização de um estudo que analisa o impacto que a integração na União Europeia teve e tem na realidade socioeconómica dos Açores, estabelecendo uma comparação da evolução registada face à realidade de Portugal no seu todo e da União Europeia, mas projetando também uma análise prospetiva para o desenvolvimento da Região, tendo em conta o Horizonte 2020. Desta forma, poderá identificar, numa análise crítica, os principais efeitos e as áreas essenciais da sociedade e da economia com maiores impactos nos diferentes Quadros Comunitários. A investigação “Açores na Europa: Impacto dos Fundos Estruturais na Região” está a cargo da Consultora Fundo de Maneio e os resultados serão publicados ainda em 2016.

Protocolo entre a FLAD e a Jordan College of Agriculture Sciences and Technology, California State University, Fresno, CA.

Foi iniciado um programa de colaboração entre a Universidade dos Açores e a Jordan College of Agriculture Sciences and Technology, California State University, Fresno, CA, com o apoio da FLAD em regime de “matching fund”, tendo por objetivo impulsionar a colaboração inter-universitária, promover a primeira participação de estudantes açorianos



Lançamento de "Ciência Disruptiva" com João Lobo Antunes e José Gil

A FLAD lançou a colecção “Ciência Disruptiva”, projecto editorial composto por quatro obras dedicadas à Bioética, Robótica, Nanotecnologia e Big Data, a lançar em 2016 com a chancela da Editora Glaciar. No dia 16 de Junho de 2016, na FLAD, perante uma vasta plateia de cientistas, académicos, políticos e outros profissionais das ciências da vida, foi publicamente apresentada a colecção

e lançado o 1º volume “O Admirável Horizonte da Bioética”, da autoria de Maria do Céu Patrão Neves. Por ocasião deste lançamento a FLAD promoveu um debate com a participação do neurocirurgião e Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, João Lobo Antunes e do Filósofo José Gil, painel que teve a moderação da Directora do jornal Público, Bárbara Reis.

DNA Atlântico na televisão

A FLAD apoia a produtora açoriana Vento Encanado na produção de “DNA Atlântico”, série documental centrada na vida de açorianos de excepção – de nascimento ou tradição, de diferentes idades e

extractos sociais, de vários graus de instrução e género de actividade, residam eles nos Açores, em Portugal continental ou algures no mundo. Cada episódio é dedicado a um cidadão em particular.

Conta ainda com o apoio da Fundação Tulare-Angra Sister Cities e do Cônsul Honorário de Portugal em Tulare, Diniz Borges. O lançamento deste programa teve lugar na própria Jordan College of Agriculture Sciences and Technology, em Março passado, contando com a presença do próprio presidente daquela universidade, Joseph Castro, o presidente da FLAD, Vasco Rato, o congressista Jim Costa, assim como representantes de congressistas como Devin Nunes e David Valadão, para além de vários líderes comunitários daquela região.

Prémio Literário Eduardo Costley-White tem júri de nomes consagrados

A FLAD lançou o Prémio Literário Eduardo Costley-White para distinguir novos escritores dos PALOP, com um júri que conta com Mia Couto como presidente, entre outros nomes consagrados.

Bruno Ventura / Director da FLAD

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e as Edições Esgotadas lançaram o Prémio Literário Eduardo Costley-White, que vai distinguir escritores emergentes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), contando com um júri de personalidades de elevado nível, presidido por Mia Couto. Escritores oriundos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e São Tomé e Príncipe concorreram ao prémio, através do 'site' da FLAD, até ao dia 15 de abril deste ano.

O prémio garante a primeira edição da obra premiada, através das Edições Esgotadas, e recebeu o nome de Eduardo Costley-White, um escritor moçambicano que faleceu, aos 50 anos, em 2014.

A iniciativa celebra os 800 anos da língua portuguesa, homenageando um dos expoentes máximos da poesia moçambicana, que dá nome ao prémio literário. Costley-White nasceu em Quelimane, na província de Manica, filho de mãe portuguesa e de pai inglês, e começou a publicar em 1984, com a obra "Amar Sobre o Índico".

O prémio surge meses depois de a FLAD ter lançado o programa FLAD África, uma iniciativa a quatro anos que tem por objetivo retomar a presença da Fundação no continente africano.

"O papel da FLAD não se limita a aprofundar a relação entre Portugal e EUA, uma vez que o reforço das relações de Portugal com África, através das comunidades portuguesas e africanas,

constitui um importante pilar da nossa atuação", explica o presidente da FLAD, Vasco Rato.

O mesmo responsável acrescenta que, "neste caso, difundir a língua portuguesa e exaltar os autores que escrevem em português foi um dos grandes objetivos que pautaram o lançamento do Prémio Literário Eduardo Costley-White."

Além da celebração dos oito séculos da língua portuguesa, com este prémio, a FLAD pretendeu assinalar também a comemoração dos seus 30 anos e os 20 anos de existência da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O poeta pertenceu à geração literária fundadora da Revista Charrua – a chamada "Geração Charrua" – da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEM), da qual foi um membro destacado, e publicou mais de uma dezena de títulos.

A Associação de Imprensa Moçambicana considerou-o, em 2001, a figura literária do ano e a antologia da sua obra poética "O libreto da miséria" foi, em 2012, Prémio BCI de Literatura. "Homóio", "O país de mim", "Poemas da ciência de voar e da engenharia de ser ave", "Desafio à tristeza", "Os materiais de amor", "O manual das mãos", "A mecânica lunar", "A escrita desassossegada" são algumas das suas obras.

Ao longo do seu percurso, Costley-White recebeu o Prémio Nacional de Poesia Moçambicana, o Prémio Consagração Rui de Noronha e o Grande Prémio de Literatura José Craveirinha, de Moçambique, entre outras distinções.



José Riço Direitinho

Nasceu em Lisboa, em Julho de 1965. É licenciado em Agronomia. Publicou dois romances (Breviário das Más Inclinações, O Relógio do Cárcere) e três livros de contos (A Casa do Fim, Histórias com Cidades, e Um Sorriso Inesperado). Está traduzido em vários línguas, entre elas alemão, neerlandês, italiano, castelhano, e árabe. Escreveu em vários jornais e revistas, entre os quais Diário de Notícias, Visão, e Independente. Actualmente colabora, como crítico literário, com o Ípsilon (suplemento de artes do jornal Público), e com a revista LER.



Clara Ferreira Alves

É escritora e jornalista. Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra, trocou a advocacia pelo jornalismo e a escrita. Editora e Redactora Principal do jornal EXPRESSO, onde assina a coluna Pluma Caprichosa. Editora e crítica literária, é Grande Repórter, com trabalhos de jornalismo de guerra. Directora da Casa Fernando Pessoa e da revista literária Tabacaria. Autora de programas culturais e documentários e do programa de comentário político Eixo do Mal. Membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, do júri do German Marshall Fund em Portugal e do júri do Prémio Pessoa, o mais importante prémio português de Artes, Ciências e Humanidades. Autora de uma colecção de crónicas, Pluma Caprichosa, das ficções Passageiro Assediado e Mala de Senhora e de uma colecção de ensaios, Estado de Guerra. Publicou, em 2014, vários contos. Publicou, em 2015, o romance Pai Nosso.



Ana Maria Oliveira

Natural de Moçambique é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, pela Universidade de Coimbra. Mestre em Ciências da Educação, pela Universidade de Aveiro, é Doutorada no Ramo do Conhecimento Biomédico, na área de Psicolinguística, pela Universidade do Porto. Professora Coordenadora do Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação - desde 1983, é Professora convidada em várias Universidades nacionais e estrangeiras, das quais se destacam as Universidades de Aveiro, Porto, Coimbra, Minho, Universidade Católica Portuguesa, Sorbonne Nouvelle (Paris), Salamanca (Espanha) e Newcastle (Inglaterra). Equiparada a bolsista para investigação dentro e fora do país, é orientadora de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento em várias universidades, onde leciona, também, cursos de mestrado e de doutoramento. É autora do livro Cognição e Linguagem no Processamento da Informação em Bilingues, Edições Esgotadas, 2015.



Isabel Lucas

Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa. É jornalista e crítica literária. Escreve no jornal Público, colabora regularmente nas revistas Ler e na Up. É autora do livro "Conversas com Vicente Jorge Silva" (Temas e Debates, 2013), co-autora dos livros "Anne Teresa de Keersmaeker em Lisboa" (EGE-AC, 2012) e "Uma Coisa Concreta", sobre os 20 anos da Companhia de Dança de Paulo Ribeiro (2015). Vive entre Lisboa e Nova Iorque.



Mia Couto

Moçambicano, de 60 anos de idade, é autor de mais de trinta títulos que vão da poesia ao romance e passam pela crónica, conto e livro infantil. Está traduzido e publicado em mais de 30 países. Entre vários prémios nacionais e internacionais recebeu em 2013 o Prémio Camões e o Prémio Neustadt nos EUA. O ano passado foi finalista do Man Booker Prize. O romance Terra Sonâmbula foi classificado pelo Júri da Feira de Harare como um dos 10 melhores romances do Século XX em África. Formado em biologia, exerce a sua profissão como consultor em Moçambique. É casado e pai de 3 filhos.

A FLAD como ponte transatlântica no II Luso-American Legislators' Dialogue

A FLAD voltou a ser palco do diálogo entre responsáveis políticos portugueses e legisladores luso-americanos. O II Luso-American Legislators' Dialogue institucionaliza um encontro de vontades ao serviço dos interesses de Portugal e dos EUA.

Miguel Vaz / Director da FLAD

No final do II Luso-American Legislators' Dialogue, nos passados dia 20 e 21 de Abril, organizado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), o senador estadual de Massachusetts, Michael Rodrigues, afirmou que “nunca uma iniciativa de uma instituição nacional fez tanto pelas relações entre Portugal e os Estados Unidos”, conseguindo envolver tão de perto políticos americanos de descendência portuguesa e as próprias comunidades luso-americanas com alguns dos principais responsáveis políticos portugueses.

O presidente da FLAD, Vasco Rato, deu as boas-vindas aos 12 representantes luso-americanos eleitos nos EUA presentes no II Luso-American Legislators' Dialogue, salientando a “importância da continuidade” deste encontro entre políticos portugueses e luso-americanos: “este é o segundo ano em que estabelecemos esta ponte de diálogo e é fundamental que se mantenham os contactos para além deste evento ao longo do ano”.

Vasco Rato classificou a reunião como uma nova oportunidade para “uma discussão franca, aberta numa relação de cooperação que começa a ter cada maior continuidade e resultados concretos no terreno, que já está de certo modo institucionalizada graças aos contributos de todas as partes e à adesão e abertura das autoridades políticas nacionais”.

Este foi, em resumo, o resultado do II Luso-American Legislators' Dialo-

gue que reuniu 12 norte-americanos eleitos de origem portuguesa com políticos e governantes nacionais. Tal como no ano passado, esta iniciativa da FLAD tem o objectivo de contribuir para a criação de uma rede de políticos luso-descendentes oriundos de vários estados americanos, despertando-os para a realidade do nosso país e facilitando contactos ao mais alto nível.

A semelhança da primeira edição, em Fevereiro de 2015, a FLAD pretendeu que esta iniciativa fosse mais do que um encontro e, por isso, organizou um conjunto de sessões de trabalho subordinadas a temas tão estratégicos como “Os Desafios das Comunidades Luso-Americanas”, “A Economia: Oportunidades e Desafios” e a “Segurança no Atlântico”, para detectar oportunidades de colaboração e de futuros negócios entre Portugal e os Estados Unidos.

Este ano, o grupo teve a oportunidade de ouvir e discutir assuntos nacionais e transatlânticos com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, o ministro-adjunto, Eduardo Cabrita, o secretário de Estado do

O grupo ouviu o ministro dos Negócios Estrangeiros, Santos Silva, e o ministro-adjunto, Eduardo Cabrita



Presidente da FLAD, Vasco Rato, dá as boas-vindas a Eduardo Cabrita, no almoço em que o ministro-adjunto do primeiro-ministro foi o principal orador na FLAD, no encerramento do II Luso-American Legislators' Dialogue.

Mar, José Apolinário – e o presidente do Partido Social Democrata, Pedro Passos Coelho, entre outras personalidades políticas nacionais.

O presidente da FLAD, Vasco Rato, assinalou ainda que “é uma das nossas matrizes estimular o desenvolvimento e a promoção da língua e cultura portuguesa nos Estados Unidos, mas não só: o eixo económico tornou-se absolutamente estratégico para a FLAD”.

Vasco Rato adiantou que “a FLAD organiza o II Luso-American Legislators' Dialogue com a certeza de que este é um encontro de vontades ao serviço do interesse nacional – mas também dos interesses dos Estados Unidos. Já no ano passado, na primeira reunião em que estivemos juntos na FLAD, em fevereiro de 2015, foi possível perceber que se abriu uma janela de

oportunidade para um debate franco e aberto entre responsáveis políticos nacionais ao mais alto nível – como sejam o primeiro-Ministro e o líder da Oposição, entre outros – e congressistas, senadores e legisladores estaduais com raízes portuguesas eleitos nos Estados Unidos.”

Vasco Rato concluiu que “a FLAD serve aqui, uma vez mais, de ponte transatlântica entre posições portuguesas e norte-americanas, porque tanto Portugal como os Estados Unidos ganham sempre que estão de acordo na defesa dos mesmos pontos de vista. Estes dois dias de reuniões de trabalho ficam marcados nas nossas histórias comuns como passos significativos no estabelecimento de relações mais fortes entre todos os intervenientes.”

Mais uma vez as reuniões foram

realizadas à porta-fechada de modo a criar uma maior intimidade e empatia entre os legisladores e os políticos portugueses. Os participantes tiveram assim a oportunidade de debater assuntos de vital importância para os seus respetivos estados e constituintes.

Já o senador estadual do estado de New York, Jack Martins, reafirmou o carácter único e estratégico destes Encontros, que proporcionam contactos em Portugal ao mais alto nível, fortalecendo laços e contribuindo para um trabalho comum entre os eleitos de origem portuguesa.

Estiveram presentes representantes dos estados de Massachusetts, New York, Connecticut, Rhode Island e Califórnia que tiveram a oportunidade de debater com a ex-ministra das Finanças e atual deputada do PSD, Ma-

ria Luís Albuquerque, e o académico e deputado do PS, Paulo Trigo Pereira, na sessão de trabalho dedicada ao tema “Economia: Oportunidades e Desafios”. Luís Amado, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e Carlos Gaspar, académico e investigador lideraram o painel sobre a Segurança no Atlântico.

De acordo com a deputada estadual de Connecticut, Rosa Rebimbas, este encontro foi ainda mais enriquecedor do que o primeiro, permitindo consolidar o conhecimento sobre Portugal. Reconhecendo que esta iniciativa se tem revelado da maior utilidade, a FLAD continua a cumprir o seu objetivo com vista ao reforço de um trabalho permanente em rede, criando condições para o aprofundamento de um espaço de partilha regular.

Os 12 legisladores luso-americanos

Conheça as doze personalidades políticas que já formam uma rede luso-americana que defende os interesses comuns de Portugal e dos Estados Unidos.



Alan Silvia
Deputado Estadual,
Massachusetts

Alan Silvia, (D-Fall River) foi eleito Representante Estadual pelo sétimo distrito de Bristol, em Novembro de 2012. O seu distrito serve a comunidade de Fall River, onde tem vivido durante toda a sua vida. O Representante Silvia foi nomeado Vice-presidente da Comissão Conjunta de Veteranos e Assuntos Federais, participa na Comissão Conjunta de Recursos Orçamentais e no Comité de Segurança Pública. Estudou Justiça Criminal na Northeastern University e fez uma pós-graduação (MS) na Universidade de Salve Regina. É veterano da guerra do Vietname e recebeu uma dispensa honrosa do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. A sua experiência nas forças policiais é vasta e inclui 21 anos de serviço como detetive no Departamento Policial de Fall River. Ao longo da sua carreira policial participou na investigação de crimes violentos, incluindo crimes de violação, assalto, desvio de fundos e homicídio. Alan Silvia desenvolveu e implementou um programa de prevenção de abuso

sexual nas escolas do distrito de Fall River (Programa SPEAK) e proporcionou acções de formação à comunidade em matérias como a prevenção do abuso sexual de crianças, abuso dos idosos, violação e toxicod dependência. Alain Silvia colaborou no Governor's Council on Domestic Violence. As suas ligações a organizações de serviço comunitário incluem: City of Fall River Planning Board (Presidente), South End Neighborhood Association (Presidente), Citizens for Citizens. É membro da Prince Henry Society, Fall River Chapter, Presidente tutelar da Fall River Democratic Committee, Vice-presidente da Seven Hills Foundation, Inc., Director Executivo da Portuguese Youth Cultural Organization (PYCO), Inc.



António F. D. Cabral
Deputado Estadual,
Massachusetts

António Cabral é deputado pelos Democratas e representa New Bedford na Assembleia Legislativa de Massachusetts desde 1991. É o presidente da Comissão Mista sobre Obrigações, Capex e Activos do Estado. Durante o exercício de car-

gos públicos, Cabral enviou esforços no sentido de melhorar as vidas das famílias do Massachusetts, delineando legislação que permite licenças pagas a novos pais, exigindo aos membros do clero que denunciem casos de abuso sexual ao estado, exigindo também a denúncia de casos de 'bullying' nas escolas. António Cabral apresentou propostas no sentido de criar portos de abrigo a recém-nascidos em risco de abandono e de garantir seguros de saúde a imigrantes legais. O deputado António Cabral tem sido um firme defensor da energia eólica offshore, propondo legislação no sentido de conseguir os contratos a longo prazo que são necessários para dar início às diligências nos Estados Unidos. Como vice-presidente do Gateway Cities Legislative Caucus, o deputado António Cabral é um firme defensor do investimento em escolas públicas, nos transportes públicos e do desenvolvimento económico nas cidades do Massachusetts. António Cabral foi distinguido com vários prémios pelo seu trabalho legislativo. Foi agraciado pela República Portuguesa com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Começou a sua carreira como professor. António Cabral licenciou-se na Universidade de Massachusetts-Dartmouth e frequentou uma pós-graduação na Brown University.



Daniel Da Ponte
Senador Estadual,
Rhode Island

Daniel da Ponte é um senador republicano de Rhode Island que foi eleito em Novembro de 1998. É presidente da Comissão de Finanças do Senado dos Estados Unidos e foi membro de ambas as Comissões de Educação do Senado dos Estados Unidos. O Senador Daniel da Ponte é também Presidente e CCO da Axis Advisors, LLC, uma empresa de consultoria financeira situada em East Providence, Rhode Island. É ainda membro de várias congregações como a Holy Ghost Beneficial Brotherhood de Rhode Island, a Holy Ghost Brotherhood Mariense, o Portuguese American Leadership Council e a Paróquia de São Francisco Xavier. Daniel da Ponte concluiu os estudos em Gestão de Empresas na Universidade de Rhode Island e fez uma pós-graduação em Gestão de Finanças Pessoais na Universidade do Kansas. Como 'chairman' do Comité de Finanças do Senado, foi o arquitecto das maiores reformas dos códigos dos regimes fiscais aplicados aos contribuintes e às empresas e responsável pela implementação do fundo financeiro de Rhode Island dedicado a melhorar as tecnologias de informação usadas pelo Governo do Estado.



Evandro Carvalho
Deputado Estadual,
Massachusetts

Evandro C. Carvalho (nascido em 1981) é um advogado e político americano que exerce funções como deputado na Câmara dos Representantes de Massachusetts desde 2014. É membro do Partido Democrata pelo bairro de Dorchester em Boston, em representação do quinto distrito de Suffolk. Evandro Carvalho nasceu em Cabo Verde, ao largo da costa ocidental africana. Emigrou para Boston aos 15 anos. Concluiu os estudos com distinção no liceu Madison Park High, ganhou uma bolsa e prosseguiu os seus estudos na Universidade de Massachusetts e na Faculdade de Direito da Universidade de Howard, onde se concentrou em áreas de estudo que o ajudassem a compreender o sistema legal e as relações raciais na América. Como advogado assistente do Ministério Público responsável por acções relacionadas com crimes com uso de armas de fogo, Evandro Carvalho assistiu aos ciclos de pobreza e violência que enredavam jovens rapazes e raparigas no sistema judicial. Foi membro do conselho para o 'Empowerment' de Adolescentes e Voluntários para a Massachusetts Affordable Housing Alliance. Evandro Carvalho e a mulher, Ashley, moram em Fields Corner. Carvalho foi o vencedor entre cinco candidatos das primárias democratas a 1 de Abril com quase 50 por cento dos votos. Ganhou as eleições gerais sem contestação. A 14 de Maio de 2014, tomou posse como deputado do quinto distrito de Suffolk. Foi acompanhado por família, amigos e apoiantes. Fala português e crioulo cabo-verdiano e tem conhecimentos de castelhano. A sua mulher, Ashley, também é advogada.

Sete Testemunhos

TONY CABRAL

"Encontro importantíssimo que nos ajuda a ficar informados sobre o que está a acontecer nos dois lados do Atlântico em diversas vertentes. É também uma grande oportunidade para os legisladores das várias regiões e estados americanos se conhecerem, trocarem impressões sobre as suas comunidades, enriquecendo os laços entre si"

DANIEL DA PONTE

"Este segundo encontro é a prova da importância da continuidade deste trabalho que a FLAD tem proporcionado. Vamos levar ideias que poderão ser muito importantes para preparar a realidade das comunidades já hoje e daqui a 20 anos."

ALAN SILVIA

"Oportunidade única de partilhar os interesses comuns, quer de Portugal, quer dos Estados Unidos e juntos podermos trabalhar para um futuro melhor. A qualidade dos oradores tem sido fundamental para a compreensão desses interesses".

EVANDRO CARVALHO

"Uma tremenda experiência que jamais esquecerei e que vou levar de volta para os Estados Unidos e partilhar com os meus constituintes. Podemos contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos interesses entre Portugal e as comunidades luso-americanas que represento. E tive a oportunidade única de vir pela primeira vez a Portugal"

JOHN FERNANDES

"Este encontro não só é importante para conhecermos melhor quais são as linhas orientadoras do governo português como também da parte da oposição, o que nos dá uma oportunidade única de perceber os principais desafios de Portugal."

MICHAEL RODRIGUES

"Nunca uma instituição portuguesa trabalhou tão de perto com os legisladores americanos de descendência portuguesa, concretizando um trabalho tão exemplar junto das comunidades luso-americanas. Este encontro é uma prova de tudo isto."

MARC PACHECO

"Fantástica iniciativa da FLAD que, pela segunda vez, reúne os legisladores americanos de origem portuguesa demonstrando que estes encontros são fundamentais para aproximarem as lideranças de ambos os lados do Atlântico"

Os 12 legisladores luso-americanos (continuação)



Hélio Melo
Deputado Estadual,
Rhode Island

Hélio Melo foi eleito como Representante Democrata pelo distrito 64 em Novembro de 2004. É membro da Comissão do Trabalho. Presidiu à Comissão de Finanças da Câmara de 2011 até Março de 2014. Nessas funções copresidiu às audições e desempenhou um papel fundamental na aprovação da legislação abrangente sobre a reforma das pensões em 2011 que reduziu a responsabilidade do Estado em três biliões de dólares. Em 2010, foi o autor da reforma promulgada da legislação da reforma fiscal, que reduziu a carga fiscal para a maioria dos habitantes de Rhode Island e que simplificou o sistema de impostos. Em 2012 foi o responsável pela Revenue Protection Act, que estabeleceu a parcela de jogos de mesa para o estado em Twin River, como fora aprovado pelos eleitores. Hélio Melo tem uma longa experiência no exercício de cargos públicos. Foi membro da Comissão Escolar de East Providence de 1998 a 2004, à qual presidiu de 2000 a 2002. Foi também presidente do conselho de administração da Biblioteca Pública de East Providence de 1995 a 1998. Foi, além do mais, Vice-presidente do National School Board Association's Young Caucus de 2000 a 2002, tendo sido também membro do comité democrático da cidade de East

Providence. É membro da Holy Ghost Beneficial Brotherhood de Rhode Island, dos East Providence Knights of Columbus, Amigos da Terceira e da Holy Ghost Beneficial Brotherhood Mariense. Hélio Melo é gerente na The Jan Companies. Concluiu os estudos no liceu de East Providence e frequentou a Universidade de Rhode Island.



Jack Martins
Senador Estadual, Nova Iorque

Jack M. Martins está cumprir o seu terceiro mandato como Senador Republicano e representa o sétimo distrito do Estado de Nova Iorque. É presidente da Comissão de Trabalho do Senado e membro das Comissões de Assuntos Bancário; Função Pública e Pensões; Corporações, Administrações Fiscais e Comissões; Finanças; Saúde; Seguros; Serviços Sociais e Transportes. Exerceu funções no Mandate Relief Council do Governador e no Conselho Regional de Desenvolvimento Económico de Long Island. Foi ainda autor da lei que permitiu a reestruturação financeira da administração ao nível estatal para os governos locais, ocupando um cargo na Administração a fim de proporcionar a devida orientação ao governos locais para recuperarem as suas finanças e assegurarem a estabilidade fiscal. Antes de ser eleito senador, Jack M. Martins foi Mayor de Mineola durante oito anos. Concluiu

os estudos na American University e recebeu o certificado de Juris Doctor pela Law School da St. John's University. Jack Martins e a sua mulher, Paula, vivem em Old Westbury, Nova Iorque, com as quatro filhas. O senador é candidato ao Congresso dos Estados Unidos (NI-03), tendo recebido apoios do Partido Republicano, Conservador e Independentes.



Michael Rodrigues
Senador Estadual,
Massachusetts

Michael J. Rodrigues é um senador do Massachusetts, líder assistente da maioria e Presidente do Senado da Comissão de Receitas. Foi eleito para o Senado de Massachusetts em 2010. Foi eleito como Representante Estadual em Abril de 1996 e presidiu à Comissão de Comércio e Trabalho, do Trabalho e do Desenvolvimento da Força do Trabalho, dos Direitos dos Consumidores e de Verificação de Licenças Profissionais. Em 2010, o Senador Michael Rodrigues foi condecorado com a Ordem do Infante D. Henrique e recebeu vários prémios a nível estatal como Legislador do Ano de várias organizações e foi distinguido como a Personalidade Portuguesa Americana do Ano pela Prince Henry Society, Fall River Chapter. O Senador Michael Rodrigues estudou Contabilidade na Universidade de Massachusetts-Dartmouth.



John Fernandes
Deputado Estadual,
Massachusetts

John V. Fernandes é o Representante Democrata do 10.º distrito de Worcester. John Fernandes é actualmente presidente interino da Comissão Mista dos Transportes e da Comissão Mista do Turismo, das Artes e do Desenvolvimento Cultural. É também presidente dos grupos políticos Legislature's Manufacturing Caucus e do MetroWest Legislative Caucus. Fernandes é ainda membro da Boston Bar Association Task Force para a Reforma do Sistema de Assistência Jurídica. Fernandes patrocinou e assegurou na última sessão a aprovação do projeto de lei que prevê a realização de testes de ADN após a condenação e a utilização dos resultados como prova para pessoas condenadas por crimes graves e para os quais os testes não estavam ainda acessíveis. Esta legislação decisiva conduziu à revogação de cerca de 200 casos de condenações de crimes graves em que os condenados cumpriam penas de prisão há vários anos. O caso mais conhecido aconteceu precisamente no Massachusetts. Foi protagonizado por Kenneth Waters, que se tornou célebre por causa do filme "Conviction". John Fernandes trabalha como advogada desde 1982, estudou Ciência Política na Universidade do Massachusetts (BA) e é licenciado em Direito pela Universidade de Suffolk.



Marc R. Pacheco
Senador Estadual,
Massachusetts

O Presidente pro tempore Marc R. Pacheco (D-Taunton) cumpre presentemente o seu 28.º ano de serviço na legislatura do estado do Massachusetts, após ter sido eleito para a Câmara de Representantes em 1988, e para o Senado do Massachusetts pelos eleitores do 1.º Distrito de Plymouth e Bristol, em 1992. É Presidente e fundador da Comissão do Senado para o Aquecimento Global e as Alterações Climáticas, presidindo à Comissão Mista do Ambiente, Recursos Naturais e Agricultura. É ainda Vice-Presidente da Comissão Mista da Saúde Pública e é membro da Comissão de Finanças, bem como das Comissões Mistas de Telecomunicações e Energia, Habitação, Transportes e Receita Fiscal. Marc Pacheco é um alto funcionário da equipa dirigente do Senado do estado do Massachusetts e é também o representante de origem portuguesa eleito para o mais alto cargo no Massachusetts. Preside à convenção legislativa portuguesa americana, bem como à convenção legislativa sobre comércio internacional e competitividade global. Recebeu inúmeras distinções nacionais e internacionais, incluindo a insígnia de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Foi recentemente condecorado com a Grande Insígnia de Ouro com a Estrela da Ordem do Mérito por serviços prestados à República da Áustria.



Raymond Hull
Deputado Estadual,
Rhode Island

O Representante Raymond Hull cresceu no seio de uma família numerosa. Estudou na Roger Williams University e concluiu o mestrado no Ana Maria College em Justiça Criminal e Administração. É pai de dois filhos, o Andres e a Karina. O Andres, de 23 anos, é um engenheiro entusiasta e a Karina, de 19, frequenta o primeiro ano do curso na Roger Williams University. Veterano há 30 anos no Departamento Policial de Providence e Comandante da Unidade de Habitação Social. Hull entrou para a Assembleia Geral de Rhode Island em 2010 onde serve até ao momento no Comissão das Finanças, na Comissão do Trabalho e ainda na Comissão da Câmara de Supervisão e Ambiente. Participa activamente na Comissão da Lotaria em Rhode Island e é membro dedicado da igreja de St. Augustine. É também membro da ordem de cavalaria dos Cavaleiros de Colombo, uma organização católica.



Rosa Rebimbas
Deputada Estadual,
Connecticut

Rosa Rebimbas é a Representante Republicana do 70.º distrito de Naugatuck, no Connecticut, posição que ocupa desde Março de 2009. É House Ranking Member do Comité Judiciário, membro da Comissão de Eleições e dos Serviços Administrativos do governo e membro da Comissão de Receitas Financeiras e Obrigações. Rosa Rebimbas é advogada e trabalha no sector privado há mais de dez anos. É membro da Connecticut Bar Association, da Waterbury Bar Association, da Women's Law Caucus, da Connecticut Trial Lawyers Association, e é actualmente a vice-presidente da Portuguese Bar Association do Connecticut. Recebeu o diploma de bacharel em Ciência Política da Universidade de Fairfield. Foi a primeira mulher na Universidade de Fairfield a ser nomeada Juíza Presidente do Tribunal Estudantil. Frequentou a S.J. Quinney College of Law, da Universidade do Utah, onde se formou em Direito.

ck, no Connecticut, posição que ocupa desde Março de 2009. É House Ranking Member do Comité Judiciário, membro da Comissão de Eleições e dos Serviços Administrativos do governo e membro da Comissão de Receitas Financeiras e Obrigações. Rosa Rebimbas é advogada e trabalha no sector privado há mais de dez anos. É membro da Connecticut Bar Association, da Waterbury Bar Association, da Women's Law Caucus, da Connecticut Trial Lawyers Association, e é actualmente a vice-presidente da Portuguese Bar Association do Connecticut. Recebeu o diploma de bacharel em Ciência Política da Universidade de Fairfield. Foi a primeira mulher na Universidade de Fairfield a ser nomeada Juíza Presidente do Tribunal Estudantil. Frequentou a S.J. Quinney College of Law, da Universidade do Utah, onde se formou em Direito.



Steven Nascimento
Vereador, Câmara
Municipal de Turlock,
California

Steven Nascimento foi eleito vereador do câmara municipal de Turlock em 2012, e depressa tornou-se um líder da nossa comunidade. Tem lutado por causas como a reforma financeira, a disciplina fiscal e a segurança pública. Frequentou o Liceu de Turlock e concluiu os estudos em Ciência Política na California State University, em Stanislaus. Trabalhou de perto com instituições do estado, com vereadores e presidentes de câmara em toda a região com o intuito de alargar para os problemas da zona do Vale Central da Califórnia. Tendo trabalhado como director distrital do congressista Dennis Cardoza e do senador estadual Anthony Cannella, Steven Nascimento conhece o processo legislativo e sabe que as decisões em Washington e em Sacramento afectam a nossa comunidade. O actual vereador de Turlock também trabalhou como Técnico de Planeamento para a cidade de Modesto e a municipalidade de Merced. A sua experiência profissional na área de planeamento tornou-o um firme defensor de políticas que fomentam uma baixa animada e amiga dos transeuntes, assim como bairros seguros e bem organizados. Steven Nascimento tem sido uma voz importante na defesa da manutenção das zonas limítrofes de Turlock e no apoio ao desenvolvimento infill. Filho de imigrantes portugueses, Steven Nascimento trabalha actualmente como Director Executivo da Aliança Portuguesa e Americana da Califórnia e é membro do conselho de administração do Centro de Estudos Portugueses da California State University, em Stanislaus. O vereador Nascimento também faz parte do conselho consultivo do Exército de Salvação de Turlock e é um antigo membro da Comissão de Actividades Recreativas, onde tentou criar o segundo parque de cães em Turlock. Steven Nascimento é residente de longa data em Turlock, onde mora com a mulher, Alexis, e os dois filhos.



O Administrador Executivo, Jorge Gabriel, durante a sua intervenção, com Carlos Oliveira, presidente da InvestBraga, à sua direita, entre outros participantes.

FLAD a acelerar cada vez mais startups em Portugal



A aposta no empreendedorismo nacional é uma imagem de marca na cooperação entre a FLAD e a Startup Braga. O programa de Aceleração Startup Braga/FLAD funciona como um instrumento vital para construir um ecossistema único que promove o desenvolvimento e a aceleração tecnológica.

Joana Costa / Estagiária na FLAD

A cooperação económica e empresarial, bem como a cooperação científica e tecnológica, entre Portugal e EUA, são hoje, dois eixos estratégicos fundamentais para a FLAD.

A aposta da Fundação no desenvolvimento do empreendedorismo aliado

à tecnologia traduz-se na parceria estabelecida com a Startup Braga, que se posiciona como promotora do desenvolvimento do ecossistema empresarial português, através da cooperação entre entidades portuguesas e americanas. O programa de Aceleração Startup Braga/FLAD funciona como um instrumento vital para construir um ecossistema

único que promove o desenvolvimento e a aceleração tecnológica. Este programa tem a duração de 4 meses e é direccionado para startups que desenvolvam soluções mobile, medtech, e-commerce e nanotech.

Aumentar as oportunidades de sucesso das startups participantes, bem como facilitar o seu acesso a mercados,

financiamento e aceleradores internacionais, afigura-se como o principal objectivo deste programa.

O programa de aceleração está estruturado de forma a que as startups retirem o máximo conhecimento possível, sejam munidas das ferramentas básicas e tenham a possibilidade de progressão durante os quatro meses de programa, por via de mentoring intensivo e formação por parte de especialistas nas áreas de negócios, tecnologia, comunicação, direito, etc.

O evento de Kick off e Demo Day representam o início e fim do programa, respectivamente. No evento de Kick off as equipas têm o primeiro contacto com os seus mentores, bem como com a comunidade empresarial. O Demo Day é o evento que marca o final do programa, onde as startups fazem um pitch final direccionado aos investidores presentes, com vista à captação de investimento. O ponto alto deste evento é a selecção das equipas vencedoras que irão participar no roadshow aos

EUA promovido pela FLAD e a atribuição do prémio da Caixa Capital, no valor de 100k.

Os resultados são o espelho do sucesso deste programa, até ao momento, 72 empresas foram incubadas, 30 participaram no programa de aceleração, com uma captação de investimento avaliada em mais de 7 milhões de euros.

3# PROGRAMA DE ACELERAÇÃO STARTUP BRAGA / FLAD

Ocorreu, no passado dia 31 de Maio, o Demo Day do 3# Programa de Aceleração. Este evento foi a última etapa dos quatro meses de programa, marcado pela elevada criatividade e qualidade das equipas participantes. As dez startups a concurso – CRIAM, Mindprober, Homeit, Helpier, Kide, Magikbee, Fresh.Land, Wildsmile, By Cool e EZConferences – tiveram oportunidade de realizar o seu pitch final, mostrando a progressão alcançada no decorrer do programa.

O Demo Day é fundamental para as equipas, não só porque têm a oportunidade de novamente apresentarem os seus projectos à comunidade empresarial, como também de aumentarem a sua rede de contactos de forma a intensificar a captação de investimento. Destaque para a presença de Bedy Yang, Managing Partner da aceleradora 500 Startups, que realizou trabalho de mentoring com várias startups e desvendou alguns segredos, da tão desejada, Silicon Valley.

Magikbee, Helpier, Fresh.Land e Kide, foram as quatro startups vencedoras do 3# Programa de Aceleração, as mesmas irão participar no roadshow aos EUA organizado pela FLAD. A Kide foi também a vencedora do prémio Caixa Capital, no valor de 100k.

A promoção do ecossistema empresarial português junto de entidades americanas, continua a ser o objectivo basilar da parceria entre FLAD e Startup Braga. O sucesso das 30 startups que até agora participaram no programa, revelam a qualidade do tecido empresarial português, quando a aposta se foca na diferenciação do produto.

DEMO DAY É ENORME SUCESSO

O DEMO DAY do #3 Programa de aceleração STARTUP BRAGA/FLAD teve lugar a 31 de Maio de 2016. O evento foi o culminar de quatro meses intensivos do programa que ofereceu, às vá-

rias startups, conhecimento e network para a evolução dos seus projectos. Estiveram presentes sensivelmente 200 convidados, entre investidores, empreendedores, CEO's e fundadores de empresas.

Segundo o administrador executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Jorge Gabriel, “é evidente o sucesso do Programa STARTUP BRAGA/FLAD e os seus resultados são muito encorajadores.” Mais: “O facto de, em apenas dois anos, 72 empresas terem sido incubadas e 30 empresas terem participado activamente neste programa de aceleração mostra o impacto da iniciativa.”

O DEMO DAY contou com a presença de Bedy Yang (Managing Partner da aceleradora 500 Startups), keynote speaker do evento, que deixou elogios à organização e à qualidade das startups que fizeram pitch e aos vários projectos que teve oportunidade de conhecer nos últimos dias.

Ainda de acordo com Jorge Gabriel, “o interesse dos investidores é claramente revelado nos mais de 7 milhões de euros arrecadados durante estes dois anos. Continuamos a acreditar que os programas de aceleração são essenciais e que se trata de um projecto verdadeiramente inovador, capaz de fazer a diferença.”

CRIAM, Mindprober, Homeit, Helpier, Kide, Magikbee, Fresh.Land, Wildsmile, By Cool e EZConferences foram as 10 startups submetidas à prova final, a qual consistiu num pitch, em que as empresas tiveram oportunidade, não de se apresentarem à comunidade, como também de demonstrarem os progressos alcançados durante o programa. Desta lista, foram seleccionadas as 4 Startups – Magikbee, Helpier, Fresh.Land e Kide, que participarão no roadshow aos EUA, promovido pela FLAD.

O administrador executivo da FLAD, Jorge Gabriel, conclui: “Todo o racional que levou a FLAD a estabelecer esta parceria com a Startup Braga, patrocinando inteiramente os roadshows aos EUA, é hoje tão consistente e sólido como no início. É claro que valeu a pena o compromisso que assumimos, hoje como desde o primeiro dia”.

A KIDE, uma comunidade global de curadoria de moda de bebé e criança, dos 0 aos 8 anos de idade, que funciona com base numa plataforma mobile e web, foi a grande vencedora do DEMO DAY do #3 Programa de Aceleração Startup Braga / FLAD.

Aposta na Universidade do Minho com dois protocolos para a inovação

Em Abril e Junho foram assinados dois protocolos entre a FLAD e a Universidade do Minho. O potencial de dinamismo e inovação, assim como a ligação aos Estados Unidos, são características comuns aos projetos que também envolvem a Portugal Telecom.

Fátima Fonseca / Diretora da FLAD

Promover o intercâmbio entre alunos da Escola de Ciências da Saúde (ECS) e instituições de ensino dos Estados Unidos da América (EUA) foi o principal objectivo do protocolo assinado a 14 de Junho entre a Universidade do Minho e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Um acordo para apoiar parcerias e projectos de investigação com a duração de quatro anos.

Em dois meses, a FLAD assinou dois protocolos com a Universidade do Minho. Vasco Rato, presidente da Fundação, explica que os factores de atracção da academia minhota passam “pe-

O protocolo vai incentivar a mobilidade entre alunos da academia minhota e das universidades dos EUA que fazem parte da rede da FLAD

lo dinamismo, inovação e trabalho que desenvolve”. A ideia é também que a Fundação “possa diversificar o trabalho para além de Lisboa”, acrescentou o responsável.

Este segundo acordo visa apoiar parcerias, projetos de investigação e intercâmbios entre as comunidades da

ECS-UMinho e do Sidney Kimmel Medical College da Universidade Thomas Jefferson, em Filadélfia (EUA).

O protocolo vai também incentivar a mobilidade entre os alunos da academia minhota e os das universidades dos EUA que fazem parte da rede da FLAD. O memorando reconhece assim o potencial da cooperação académica e científica internacional, nomeadamente no reforço de redes e no desenvolvimento da investigação e inovação com significativo impacto económico-social.

Mais: O protocolo vem dar corpo às intenções de internacionalização da academia minhota. Rui Vieira de Castro, vice-reitor para a educação, explicou que este acordo “exprime o apro-

fundamento do esforço da Escola de Ciências da Saúde, criando novas condições para a mobilidade de estudantes”.

A Universidade tem “a intenção de alargar o mais possível a rede de cooperação internacional” e os EUA, “pelos bons exemplos que de lá advêm, são um espaço que interessa”, referiu.

“Os estudantes norte-americanos também poderão realizar períodos de mobilidade na Universidade do Minho. Uma possibilidade que poderá trazer muitos benefícios à Escola de Ciências,

“traduzidos em novas aprendizagens”, referiu Rui Vieira de Castro.

Os estudantes, docentes e investigadores da ECS têm um grande interesse no mercado dos Estados Unidos da América e o protocolo não foi realizado ao acaso, de acordo com Nuno Sousa, professor e investigador da academia minhota: “Não gostamos de nos candidatar a coisas sem ter provas de que têm alguma solidez. Há um enorme interesse dos alunos, docentes e investigadores em colaborar com as escolas médicas dos Estados Unidos”, assegurou.

A prática da medicina tem que ser global, “não pode ser feita de limites territoriais”, diz Nuno Sousa, e daí a importância deste protocolo para a Esco-

la de Ciências da Saúde. De acordo com o docente, os protocolos possibilitam ainda candidaturas a fundos europeus e americanos.

Já no primeiro acordo assinado pela Universidade do Minho com a FLAD e a Portugal Telecom, foi criada a Cátedra PT-FLAD em Cidades e Governança Inteligentes. O projecto, suportado pela Portugal Telecom e pela FLAD, com sede na Universidade do Minho, visa desenvolver projectos de investigação nos domínios da governação electrónica e das cidades inteligentes.

A Cátedra PT-FLAD em Cidades e Governança Inteligentes, foi lançada 27 de Abril no Centro Avançado de Formação Pós-Graduada do campus de

Couros, em Guimarães. A assinatura do protocolo contou com Vasco Rato, presidente da FLAD, Jorge Gabriel, administrador da FLAD, Paulo Neves, presidente executivo da PT, e António M. Cunha, reitor da Universidade do Minho. A cerimónia de assinatura foi precedida de uma palestra sobre “Smart Cities”, proferida por António Murta, Managing Director da Pathena e membro do Conselho Geral da UMinho.

Integrada no Projecto Especial para a Governação Electrónica da Universidade do Minho (UMinho-EGOV), esta cátedra tem como principal objectivo viabilizar projectos de ensino e de investigação na área das tecnologias de software confiável para suporte ao de-

senvolvimento de cidades e infraestruturas de governação inteligentes.

Através do apoio da FLAD, a Universidade do Minho acolherá por períodos de três meses professores catedráticos visitantes de elevado prestígio internacional, que acompanharão os projectos de investigação e formação em curso e leccionarão seminários pós-graduados abertos à comunidade científica nacional. Será, ainda, desenvolvida uma linha de investigação e inovação, que dará apoio a investigadores em pós-doutoramento e concederá bolsas de doutoramento. Anualmente será promovido um evento de natureza científica internacional, no âmbito da investigação e inovação nestas áreas.



Presidente da FLAD, Vasco Rato, assina protocolo com o vice-reitor para a Educação da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro, sob o olhar atento do administrador da FLAD, Jorge Gabriel.

Conheça o Study in Portugal Network pelos olhos de uma recém-formada



Oito meses de colaboração com o SiPN podem ser uma das experiências profissionais e de desenvolvimento mais enriquecedoras na vida de uma recém-licenciada. Ora leia o que escreve Sílvia Carrilho, estagiária na FLAD.

Sílvia Carrilho / Estagiária na FLAD

Após oito meses de colaboração com o Study in Portugal Network (SiPN), o programa da Fundação Luso Americana para o Desenvolvimento (FLAD), que coloca à disposição da comunidade académica norte-americana programas de study abroad, posso afirmar que tem sido uma das experiências profissionais e de desenvolvimento pessoal mais enriquecedoras que já tive.

Formada em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, aquando do início da minha colaboração na FLAD, poucos eram os conhecimentos que tinha acerca deste mercado. No entanto,

No início de Junho de 2016, teve início a 2ª edição do programa de Verão em que o SiPN recrutou 56 estudantes

como o programa estava numa fase inicial, tive a oportunidade de acompanhar de perto a sua evolução e evoluir também profissionalmente com o mesmo.

O SiPN, programa que completa em Junho de 2016 o seu primeiro ano, apresenta resultados notáveis, quer ao nível do número de estudantes recrutados, com um total de 78, quer ao nível da diversificação da proveniência dos mesmos, com mais de 30 universidades norte-americanas a terem permitido aos seus estudantes frequentar ciclos de

estudo em Portugal via SiPN.

Aquando o início da minha colaboração no programa, estava a decorrer a edição de Fall 15 (conhecido em Portugal como primeiro semestre), onde tive a oportunidade de me juntar ao grupo no jantar de Thanksgiving organizado para os alunos SiPN, que nesta edição eram apenas quatro. Já para a edição Fall 16, o SiPN conseguiu merecer a escolha de 12 estudantes, triplicando assim o nível de recrutamento.

No início do mês de Junho de 2016, teve início a 2ª edição do programa de Verão em que o SiPN recrutou 56 estudantes – o dobro dos que teve no período homólogo.

Mantendo-se a tendência verificada (comparando com os primeiros dois anos), prevê-se que o SiPN consiga recrutar cerca de 120 estudantes no segundo ano de atividade, gerando-se cerca de 141 000 euros a serem pagos em formato de propinas às universidades portuguesas parceiras do SiPN.

Na minha opinião, a aposta efetuada por parte da FLAD num projeto deste carácter não poderia fazer mais sentido. Tendo em conta que se vive um momento de forte internacionalização das universidades, empresas e instituições portuguesas, o SiPN surgiu com o objetivo de acrescentar valor à cidade de Lisboa e às universidades portuguesas, posicionando Portugal como referência num con-



O que é o SiPN?

O Study in Portugal Network (SiPN), programa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), em parceria com a Universidade Católica Portuguesa, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Lisboa, coloca à disposição de estudantes e comunidade académica em geral, nomeadamente de todos os universitários que são oriundos da América do Norte, programas de estudo study abroad, em diversos formatos, entre os quais se contam programas de curta duração: Verão – Summer Schools (decorrem durante os meses de Junho, Julho e Agosto) ou Inverno – Winter Term (Janeiro) e ainda programas semestrais (Fall e Spring) ou anuais. Para além das unidades curriculares oferecidas regularmente, o SiPN coloca também ao dispor do estudante interessado a oportunidade de estagiar em Portugal (para crédito académico) durante um verão ou semestre.

texto de competição internacional, num complemento ao programa Erasmus que atrai, anualmente, muitos milhares de alunos europeus para o nosso País.

Deste modo, o SiPN trabalha no sentido de criar e realizar um produto que está alinhado com as características, expectativas e exigências muito específicas dos alunos e das universidades norte-americanas (com grandes diferenças em relação ao programa Erasmus). Neste sentido, ainda existe um longo caminho a percorrer, uma vez que a oferta das Universidades Portuguesas e a sua forma de funcionamento ainda apresenta muitas diferenças e obstáculos ao pleno intercâmbio dos alunos. No entanto, podemos já perceber que o trabalho efetuado já abriu um novo caminho e hoje as universidades já estão muito mais sensibilizadas para as diferenças existentes, trabalhando no sentido de encontrar alternativas para atenuar essas mesmas.

Outra das tendências que se tem revelado de grande interesse por parte dos agentes académicos do ensino superior norte-americano, é a requisição do expertise e capacidade logística do SiPN, no sentido de desenhar e organizar programas customizados, liderados por docentes americanos, vulgarmente conhecidos como Faculty-Led Programs.

Em janeiro de 2016, tive a oportunidade de participar no desenvolvimento e organização de um programa deste tipo para três diferentes universidades (Johns Hopkins University, Rhode Island School of Design e University of Rhode Island) que trouxeram consigo um total de 39 estudantes e 7 docentes, com motivações distintas. Durante três semanas percorremos as principais cidades portuguesas e os alunos tiveram a oportunidade de explorar e disseminar aspetos significativos da sociedade e cultura portuguesa, bem como desenvolver conhecimentos na sua área de estudo.

Dado o feedback positivo e excelência dos programas apresentados este ano, é com orgulho que vejo que os programas acima referidos voltarão a repetir-se em 2017, com a organização de três programas customizados para três escolas que requisitaram este tipo de serviço ao SiPN.

Fazendo um balanço geral da minha colaboração neste projecto, não posso deixar de me sentir grata por esta oportunidade. A diversidade de tarefas faz com que seja difícil impor uma rotina – e a diversidade cultural a que estou exposta permite-me viajar mesmo sem sair de Lisboa.

Reforço da Presença do SiPN na NAFSA

O Study in Portugal Network (SiPN) esteve, pela segunda vez consecutiva, presente na NAFSA – Association of National Educators Conference, este ano realizada em Denver no estado do Colorado, EUA. A NAFSA, conhecida como a feira que reúne mais profissionais de educação em todo o mundo, contou este ano com a participação de mais de 11 000 inscritos, provenientes de 3500 instituições oriundas de 150 países.

Portugal, para além do SiPN, esteve também representado com o pavilhão “Study in Portugal”, exibindo uma série de universidades portuguesas que quiseram marcar presença neste evento, com o intuito de consolidar parcerias e estabelecer novos contactos neste grande “palco” especializado nas questões da internacionalização e mobilidade académica no ensino superior.

TERMINADO O PRIMEIRO ANO DE ATIVIDADE - RAZÕES PARA CONTINUAR A AMBICIONAR

O SiPN, programa que completa em Junho de 2016 o seu primeiro ano, apresenta resultados notáveis, quer ao nível do



numero de estudantes recrutados, com um total de 78, quer ao nível da diversificação da proveniência dos mesmos, com mais de 30 universidades norte-americanas a terem permitido aos seus estudantes frequentar ciclos de estudo em Portugal via SiPN.

Em termos homólogos, no verão de 2016, o SiPN multiplica por dois o número de estudantes recrutados comparativamente aos números de 2015, trazendo para Portugal 56 estudantes

e estagiários (24 recrutados no verão passado).

Relativamente à edição do Fall (em Portugal conhecido como primeiro semestre), em 2015, o SiPN recrutou apenas 4 estudantes, já para esta edição - Fall 2016, o SiPN conseguiu merecer a escolha de 12 estudantes, triplicando assim o nível de recrutamento. Mantendo-se a tendência verificada (ano 1 vs. Ano 2), prevê-se que o SiPN consiga recrutar cerca de 120 estudantes no segundo ano de atividade, gerando-se cerca de 141,000Eur em formato de propinas para as universidades portuguesas parceiras do SiPN.

NETWORK DE UNIVERSIDADES PARCEIRAS NOS EUA - FACTOR CHAVE PARA O CRESCIMENTO DO PROGRAMA

Com o intuito de facilitar todo o processo de inscrição, de migração de ajuda financeira recebida pelos estudantes, reconhecimento de créditos académicos, entre outros atributos, o SiPN tem como principal objetivo formalizar parcerias com as escolas norte-americanas, quando isso acontece, efetivasse assim o reconhecimento de ambas as partes através da assinatura de affiliation agreements.

Também neste capítulo, este primeiro ano foi um sucesso, sendo o SiPN reconhecido formalmente pelas seguintes 11 universidades parceiras:

Brigham Young University (BYU); University of Rhode Island (URI); Bridgewater State University (BSU); San Diego State University (SDSU); University of Connecticut; Emory University; State University of New York at Fredonia (SUNY Fredonia); Loras College - Catholic Liberal Arts; Missouri Consortium (based in University of Missouri-Kansas City); Umass Lowell; Rhode Island College.

PROGRAMA DE ESTÁGIOS SiPN E PROGRAMAS CUSTOMIZADOS FACULTY-LED - TENDÊNCIAS EMERGENTES

O programa de estágios curriculares que o SiPN promove, conta neste momento



com 146 vagas de estágio em mais de 36 organizações nas mais diversas áreas, entre elas: Gestão, Direito, Marketing, Comunicação, Design, Artes, Ciências Sociais e Políticas, e STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). A mais recente organização a incorporar este programa foi a Universidade do MINHO – Escola de Ciências da Saúde, que dispõe de 56 oportunidades de estágios curriculares no domínio da Investigação científica em Neurociência, Microbiologia e Cirurgia. De destacar também a inclusão de várias organizações sediadas nos Açores, alargando-se assim as possibilidades de estágio, também nesse arquipélago.

Este Verão, o programa de estágios do SiPN conta com 17 participantes, que irão desenvolver funções nas mais variadas áreas e organizações, como por exemplo: o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o Banco Big, Fundação Champalimaud, Fulbright Portugal, Galeria de Arte Urbana – Câmara Municipal de Lisboa, Instituto de Medicina Molecular, entre outros. De destacar o facto de pela primeira vez o SiPN colocar e acomodar estagiários noutras zonas do país, nomeadamente na Escola de Ciências Médicas – UMinho e seus laboratórios, e na empresa farmacêutica Bial, localizada na Maia.

Outra das tendências que se tem revelado de grande interesse por parte dos agentes académicos do ensino superior norte-americano, é a requisição do expertise e capacidade logística do SiPN, no sentido de desenhar e organizar programas customizados lidera-

dos por docentes americanos, vulgarmente conhecidos como Faculty-Led Programs.

Logo no primeiro ano, em janeiro de 2016, o SiPN desenvolveu e organizou, programas deste tipo para três diferentes universidades que per fez um total de 39 estudantes e 7 docentes. Dado o feedback e a excelência dos programas apresentados em 2016, este tipo de programas voltarão a repetir-se em 2017 com a organização de três programas customizados para 3 escolas que requisitaram este tipo de serviço ao SiPN.

A Universidade de Rhode Island regressará com um grupo de estudan-

tes de licenciatura (várias áreas) para conhecer, explorar e disseminar aspectos significativos da sociedade e cultura portuguesa.

A Universidade de Johns Hopkins, que regressará também com novo grupo de estudantes de mestrado em Engineering Management, que desenvolverão as suas competências académicas e práticas num projeto em formato de consultoria, desta vez em colaboração com o INL – Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia – localizado em Braga (o ano passado trabalharam com empresas incubadas na EDP-Starter, Lisboa).

Outras das novidades será a inclusão de um grupo de estudante e docentes da Universidade do Missouri – Kansas City, que procurará abordar aspectos relacionados com a economia, ecossistema empreendedor e startup scene, emergente em Portugal.

SIPN - PARCEIRA COM A UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Ainda que a Universidade dos Açores (UAç) não faça parte do SiPN, ao nível do seu governance e estrutura primária, ofereceu-se este verão, Junho 2016, um programa sobre Cultura, História e Literatura Açoreana em parceria com a UAç, relação e dinâmica que se quer aprofundada e perpetuada por ambas as partes daqui em diante.



Marinha (a partir de Edward Hopper)

Ana Jotta é uma artista cujo modo de fazer artístico é exigente, prestando especial atenção à finalização de cada obra. O desenho reproduzido nesta página pertence ao núcleo de obras da artista no acervo da Colecção de Arte da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

João Silvério / Curador da Colecção de Arte Contemporânea da FLAD

A obra da artista Ana Jotta (Lisboa, 1946) é provavelmente uma das mais prolíficas da contemporaneidade, no sentido em que a sua prática artística cruza técnicas, estilos, materiais e referências que não obedecem a qualquer hierarquia no seu trabalho. Ou seja, as suas esculturas não precedem nem derivam das suas pinturas, tal como os desenhos, as fotografias, as cerâmicas ou objetos que integram o seu universo imagético e poético. Porém, Jotta trabalha diversas vezes um tema ou uma referência que se desenvolve como uma série, explorando as suas possibilidades de representação, que podem vir a materializar-se sob materiais e técnicas diversas.

Neste contexto é difícil determinar, na sua vasta obra, se a artista é assumidamente uma pintora, tendo em conta a sua excecional aptidão para esta área das artes plásticas. O mesmo se passa com o desenho, que acompanha o seu trabalho desde muito cedo e se reflete, por exemplo, na série de panos bordados, ou em sequências desenhadas (ou pintadas) sobre papel cujas figuras são as iniciais A.J., que, para além de afirmarem a sua identidade, sendo as iniciais do seu nome, evidenciam a qualidade do seu trabalho, tanto ao nível da execução gráfica ou pictórica como na forma como recupera e resgata indícios

e referências estilísticas e tipográficas.

Ana Jotta é uma artista cujo modo de fazer artístico é exigente, prestando especial atenção à finalização de cada obra. Contudo, tem o cuidado de não ceder ao apelo do virtuosismo, o que facilmente nos levaria a um reconhecimento imediato daquilo que está “bem feito”, afastando-nos de facto do significado das figuras, antropomórficas ou mais abstratizantes, ou das imagens, cujas interseções entre diversos níveis da cultura popular e erudita nos surpreendem através de um discurso em que a ironia, o humor ou a provocação nos interpelam.

O seu imaginário assenta num universo em que a história da arte, a literatura, a banda desenhada, o cinema, o teatro (área em que colaborou) e os cos-

Marinha (a partir de Edward Hopper) faz parte de um conjunto de marinhas que Ana Jotta desenhou e pintou. É uma obra executada a lápis de cor sobre papel de cenário de grandes dimensões



tumes e modus vivendi de várias épocas coabitam, numa incessante procura de relações em que a apropriação e o deslocamento contextual se constituem como ferramenta para se reinventar continuamente.

O desenho reproduzido nesta página, pertencente ao núcleo de obras da artista no acervo da Colecção de Arte da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, intitula-se Marinha (a partir de Edward Hopper) e é parte de um conjunto de marinhas que Ana Jotta desenhou e pintou. É uma obra executada a lápis de cor sobre papel de cenário de grandes dimensões (224 x 198 cm) e datada de 1981. Esta peça é significativa da sua prática artística pela apropriação e reinterpretação de uma obra de outro autor, o pintor norte-americano Edward Hopper (1882-1967).

O desenho é apropriado, mas não é uma cópia nem pretende sê-lo, pois imprime uma transformação em relação à obra original, “Ground Swell” (1939), em primeiro lugar pela ampliação da escala: a pintura de Hopper possui aproximadamente metade da dimensão do desenho feito por Ana Jotta. Por outro lado, a artista retira da composição um elemento que capta a atenção dos veraneantes que passeiam no barco: uma boia de sinalização que se encontra do lado esquerdo da imagem original. Ou seja, este desenho recontextualiza a ação e o tema pela depuração dos elementos que constituem a obra de referência, transformando-a num desenho que a artista trabalha no seu imaginário a partir de elementos estruturantes que lhe interessam.

A vela branca do veleiro, na pintura original, tem a cor do papel de cenário em que o desenho foi feito pela artista, bastando-lhe a forma e a ligação à estrutura do barco para que seja plausível para nós o movimento da embarcação a velejar pela ação do vento.

Ainda que a pintura do norte-americano não seja imediatamente reconhecível para qualquer um de nós, o desenho, quase cenográfico, reinscreve no imaginário coletivo o reconhecimento da cena marítima que o cinema e a pintura edificaram na nossa memória visual, executada com os meios estritamente necessários e nada mais do que esses, numa prerrogativa do desenho enquanto ato sintético e expressão do que é essencial, aqui presente numa obra que se afirma como uma outra, a partir de Edward Hopper.



Nuno Mathias, cônsul-geral de Portugal em San Francisco; David Simas, director de Estratégica Política da Casa Branca; o congressista Jim Costa; Rusty Areias, ex-deputado estadual da Califórnia; Vasco Rato, presidente da FLAD; e Steven Nascimento, director executivo do CPAC, todos juntos no lançamento da Coligação no Consulado-Geral de Portugal em São Francisco.

Líderes da Comunidade Portuguesa celebram a California Portuguese-American Coalition

Um dos objetivos da California Portuguese-American Coalition (CPAC) é encorajar jovens luso-descendentes a penetrarem o mundo da política, dando-lhes informações e recursos para os ajudar nas suas respectivas campanhas. A FLAD apoia.

Miguel Vaz / Director da FLAD

A comunidade portuguesa da Califórnia iniciou a celebração da semana do emigrante português, instituída em 1967 pelo então governador Ronald Reagan e recuperada pelo actual Cônsul-Geral em San Francisco, Nuno Mathias, com uma recepção no Consulado Geral de Portugal em São Francisco, realizada a 4 de Março durante a qual foi lançada uma nova associação de cariz político para este estado: a California Portuguese-American Coalition (CPAC).

Esta organização sem fins lucrativos foi formada para unir os luso-americanos eleitos da Califórnia, permitindo uma maior colaboração entre os mesmos – e uma voz para as causas que unem as respectivas comunidades. Um

dos objetivos da CPAC é encorajar jovens luso-descendentes a entrarem no mundo da política, dando-lhes informações e recursos para os ajudar nas suas respectivas campanhas.

Já há tempos que haviam circulado ideias de se criar uma organização que pudesse unir os luso-eleitos e servir de plataforma para incentivar mais luso-

Criar estruturas para dar ainda mais voz às nossas comunidades foi um dos temas da noite de lançamento da CPAC

-eleitos, particularmente jovens, a darem o salto para o serviço público através da ação política.

Steven Nascimento, que neste momento é autarca em Turlock, uma das cidades do Vale com grande número de luso-descendentes, teve a ideia, que foi acolhida por todos os líderes comunitários que defendem uma comunidade mais activa na participação cívica e no serviço público. A iniciativa tem sido incentivada também pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

É muito importante que se faça um inventário exaustivo de todos os luso-eleitos na Califórnia, desde Congressistas a membros de direções escolares, que se criem grupos de luso-eleitos nas organizações estaduais das autarquias, dos condados, na assembleia e no Senado. Há que trabalhar com luso-americanos eleitos por círculos onde vivem as comunidades na Califórnia.

O lançamento em São Francisco teve lugar no Consulado Geral de Portugal nesta cidade, tendo como anfitrião Nuno Mathias e, entre outros responsáveis institucionais e políticos, contou com a presença do congressista Jim



O congressista Jim Costa também esteve ao lado do presidente da FLAD, Vasco Rato, e de Joseph Castro, presidente da California State University, em Fresno, durante o lançamento do programa de intercâmbio entre a Jordan College of Agriculture Sciences and Technology da referida universidade e o departamento de Ciências Agrárias da da Universidade dos Açores.



Vasco Rato, presidente da FLAD, com David Simas, director de Estratégica Política da Casa Branca, Steven Nascimento, director executivo do CPAC e Miguel Vaz, director da FLAD, no encontro em São Francisco.

Costa, do presidente da FLAD, Vasco Rato – e de David Simas, assessor do Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama.

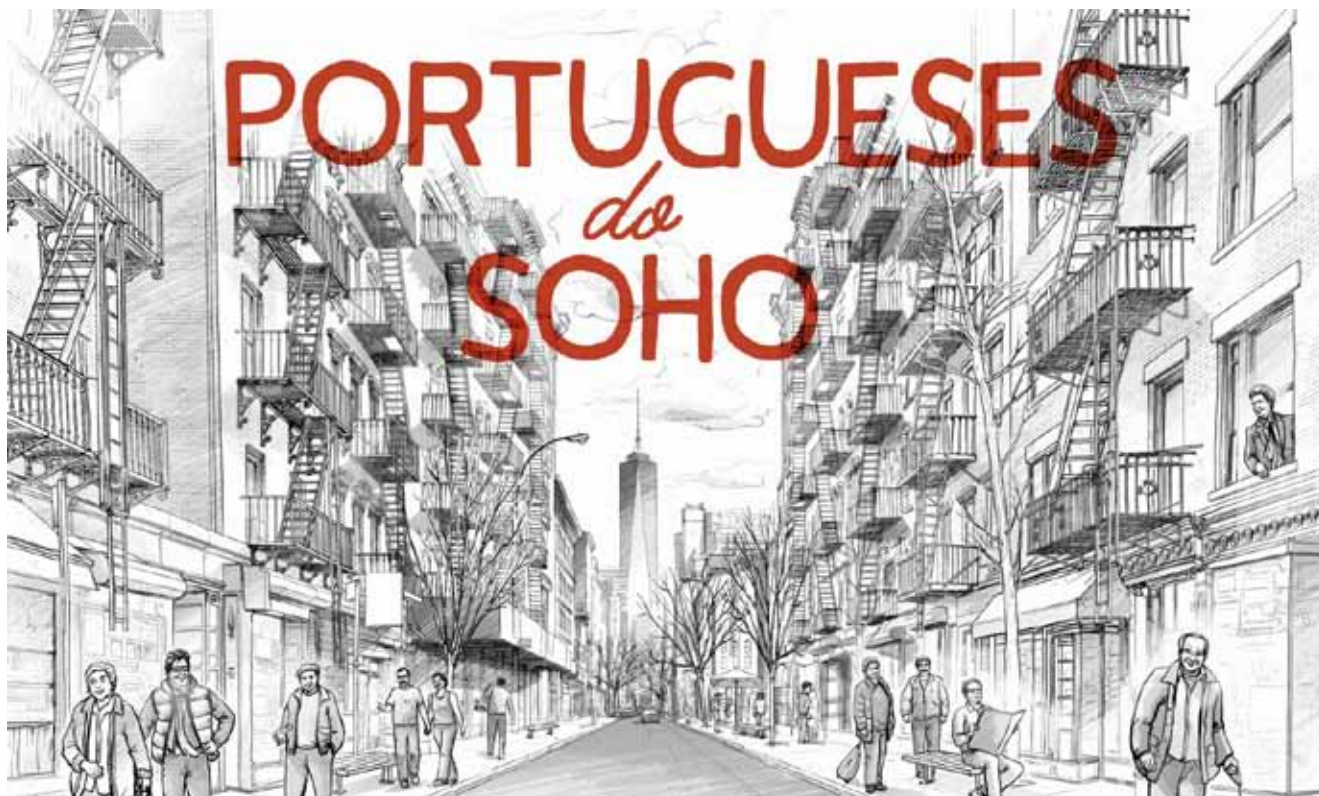
Filho de pais emigrantes, David Simas, director do gabinete de estratégia política da Casa Branca, falou sobre a sua experiência pessoal e os valores da cultura portuguesa que o levaram a enveredar pelo serviço público. “Estamos aqui na esteira dos que vieram antes de nós. Sem o sacrifício deles, nada disto seria possível,” disse David Simas.

O presidente da FLAD, Vasco Rato, afirmou que a Fundação permanece “aberta a todas as iniciativas que estreitem ainda mais as relações bilaterais entre os Estados Unidos e Portugal”, acrescentando que “esta iniciativa tem potencial para se tornar num parceiro importante nessas relações.”

Fortalecer as relações entre Portugal e os Estados Unidos, e criar estruturas para dar ainda mais voz às nossas comunidades foram os temas desta noite de lançamento da CPAC. Tal como afirmou o Cônsul-Geral de Portugal em São Francisco, “as comunidades portuguesas da Califórnia têm, ao longo dos últimos 150 anos, contribuído imenso para o progresso e a prosperidade da Califórnia,” acrescentando que “uma organização desta natureza não só fortalecerá a comunidade da Califórnia, mas será ainda uma componente importante nas relações entre Portugal e a Califórnia.

O director executivo da CPAC, Steven Nascimento, que é autarca na cidade de Turlock, no centro da Califórnia, salientou que o evento foi apenas uma das múltiplas vertentes que a coligação utilizará para unir a comunidade: “Estamos trabalhando no sentido de criar estruturas de representação da nossa comunidade da Califórnia junto da Liga das cidades californianas, da organização estadual que representa os condados, e outras entidades para que tenhamos outra voz junto do poder local, regional, estadual e até nacional”, afirmou.

A CPAC está a preparar a sua estrutura, que inclui uma página de internet, facebook e listas de membros, contactos com entidades eleitas que representam zonas com forte concentração portuguesa e luso-descendente, assim como vários eventos informativos sobre os recursos e as oportunidades no mundo da política para todos quantos estejam interessados em concorrer a um cargo político.



Arte Institute evocou pela segunda vez os Portugueses do Soho

A Fundação renovou a sua participação como Corporate Patron Member do Arte Institute para contribuir financeiramente para as atividades de 2016 desta instituição sem fins lucrativos, que promove a cultura e arte portuguesas nos Estados Unidos.

Acresceu este ano a subvenção concedida por ocasião da realização da segunda edição do Festival "Portugal in Soho", divulgação cultural que teve lugar por ocasião do Dia de Portugal para celebrar a imigração portuguesa naquela área da cidade de Nova Iorque e na qual a FLAD esteve representada pelo seu Presidente, Vasco Rato.

Assim, o Arte Institute organizou um evento de três dias, que incluiu música, gastronomia e arte, que teve por objectivo evocar uma comunidade portuguesa que existiu no bairro nova-iorquino do Soho, entre as décadas de 1950 e 1980.

No primeiro dia realizou-se um concerto no Crosby Hotel, no qual o Rumos

Ensemble apresentou o espetáculo "Tocando Portugal".

No dia 29 de maio foi o dia do "Portugal in Soho", na Soho Square. No número 40 da Wooster Street foi recriado um clube que a comunidade portuguesa teve no bairro chamado "Piolho".

Nesse espaço foi dada a oportunidade

O Festival terminou a 31 de maio, com um concerto do fadista Rodrigo Costa Felix, acompanhado por um dos maiores guitarristas portugueses, Mário Pacheco

de aos visitantes de conhecerem Portugal, através de livros de diversos escritores, provas gastronómicas e de vinho, artesanato e artes plásticas, com pequenas mostras de artistas portugueses e luso-descendentes.

Na Soho Square foi apresentado também um projeto que o Arte Institute desenvolveu com as escolas Portuguesas de Long Island e de Nova Jersey, concebido pela artista plástica Constança Saraiva.

Este Festival terminou no dia 31 de maio, com um concerto do grande fadista Rodrigo Costa Felix, acompanhado por um dos maiores guitarristas portugueses, Mário Pacheco, no Crosby Hotel.

A história desta comunidade resultou no documentário "Portugueses do Soho -- uma história que mudou de geografia", que se estreou em Nova Iorque no mês passado – e foi exibido também no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Este festival contou com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da Caixa Geral de Depósitos.

Manual de apoio à internacionalização para os EUA

A internacionalização das empresas portuguesas para os EUA representa um potencial a que a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento tem dedicado especial atenção e que considera uma prioridade estratégica.

Sabendo que este é um processo complexo que comporta riscos e obstáculos, nomeadamente o enquadramento legal e fiscal, a língua, o financiamento, práticas de negócio, questões operacionais e logísticas e que as empresas encontram hoje oportunidades numa realidade de comércio cada vez mais integrada e global, a FLAD decidiu

apostar num novo projecto, desenvolvendo e patrocinando a criação de um Manual e de um Portal que possam dar respostas a estes desafios.

Estas ferramentas disponibilizam informações que permitem identificar as várias etapas do processo de internacionalização e de entrada das empresas no mercado norte-americano, apresentando orientações que facilitam esse mesmo processo. O projeto foi desenvolvido em colaboração com a Nova School of Business and Economics (Nova SBE). "Portugal Business USA. Manual de Apoio à

Internacionalização para os Estados Unidos da América" pretende ser um instrumento de apoio para todas as empresas, especialmente para as PME, que ambicionam investir e dar os primeiros passos no sentido da internacionalização da sua operação nos EUA.

De forma sistematizada é facultada informação direccionada aos sectores têxtil-vestuário, calçado e agroalimentar – sectores que previsivelmente mais poderão beneficiar, e de forma mais célere, da conclusão do TTIP – Transatlantic Trade and Investment Partnership.

FLAD Healthcare 2020 apoia duas candidaturas

Com vista ao fortalecimento da cooperação científica e académica na área da saúde, entre centros e unidades de investigação de Portugal e dos Estados Unidos, foi lançado o Programa FLAD Healthcare 2020, dirigido a instituições portuguesas e destinado a apoiar as suas actividades de intercâmbio com parceiros norte-americanos. Os planos de cooperação a apresentar deverão assentar em propostas concretas e viáveis que, comprovadamente, aproximem instituições portuguesas e norte-americanas de modo a incrementar a rede de conhecimentos entre os dois países e

a facilitar o desenvolvimento e fortalecimento de intercâmbios e parcerias institucionais. O apoio da FLAD traduz-se no financiamento até ao valor máximo de € 20.000,00 por proposta vencedora. Em resultado do concurso para 2016 foram já apoiadas as seguintes candidaturas:

INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
Programa de cooperação com cientistas e laboratórios nos EUA em "Biomaterial for Tissue Regeneration", que inclui a realização de seminários e workshops em

parceria com The University of Texas – Southwestern, o Georgia Institute of Technology, a University of California – Davis e a University of Washington;

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA, INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Ações de mobilidade de cientistas portugueses e norte-americanos para a realização de seminários sobre temáticas emergentes, no que respeita à análise de amostras ambientais para pesquisas microbiológicas. O Department of Environmental Health – Division of Environmental and Industrial Hygiene, da University of Cincinnati é o parceiro americano.

Acordo de Mobilidade Crossing the Atlantic

Através deste programa, cuja primeira edição de 2016 foi lançada em Janeiro, foram selecionados candidatos de três universidades americanas – Bridgewater State University, San Diego State University e University

of Massachusetts at Dartmouth e quatro candidatos da Universidade dos Açores. Este programa visa apoiar projectos que incentivam a mobilidade e o intercâmbio entre a Universidade dos Açores e instituições dos EUA.

Um Novo Tempo

As aparências iludem. Quem pensa em Portugal considerando apenas a dimensão geográfica tende a esquecer que falamos de um país com quase 900 anos de História, iniciados em 1143 e profundamente marcados pelo período áureo dos séculos XV e XVI, altura em que os Portugueses partiram à procura de um Novo Mundo e marcaram o seu tempo com façanhas, aventuras e descobertas tecnológicas, naquela que alguns consideram ser a primeira globalização.

Essa Era (através do olhar eurocêntrico de então) caracterizava-se por uma clara demarcação entre o Velho e o Novo Continente.

Ora, a globalização dos tempos modernos veio demonstrar que afinal somos todos parceiros desta única viagem da Humanidade.

E, se antes partimos à procura de um Novo Mundo, hoje partimos em busca de um Novo Tempo. Um tempo feito já não de caravelas e especiarias, mas do reencontro do lugar e identidade próprias de Portugal. Ao cabo de anos de asfixia, primeiro financeira, depois económica e, por fim, social, os portugueses respiram de novo, com confiança na sua democracia, estabilidade política, crescimento económico e justificada esperança no futuro.

Existe um tempo novo na relação dos cidadãos com os seus representantes. Um tempo que permite a afirmação democrática de alternativas políticas assentes no apoio dos portugueses. Um tempo de recuperação da nossa dignidade nacional como membros plenos de uma União Europeia que desejamos agregadora de povos livres e nações democráticas. Um tempo novoainda não compreendido por todos, num continente que necessita de ser renovado e de voltar a respeitar e promover os direitos humanos e a dignidade dos povos.

Reconciliámo-nos com a verdade, com a democracia e com a liberdade de escolha dos portugueses, e fizemo-lo respeitando simultaneamente os nossos compromissos europeus e a Constituição.

É um tempo novo, este, em que o que outros apresentavam como impensável passou a ser reconhecido como incontornável. Cumprir a Constituição foi a



base do acordo político que deu maioria parlamentar ao Governo e um requisito para o regular funcionamento das instituições.

Promovemos uma política de crescimento, alicerçada na defesa do Estado Social. Baixámos impostos sobre o trabalho, protegemos as pensões, garantimos os mínimos de dignidade social. E fizemo-lo executando uma política enquadra em sólidas finanças públicas e através do rigoroso controlo da execução do nosso Orçamento do Estado.

A consolidação orçamental e a redução do défice que, em 2016, será, de longe, o mais baixo desde a entrada de Por-



Eduardo Cabrita

Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro

Queremos um país que, tal como a íclita geração de portugueses que no século XV deu mundos ao Mundo, seja hoje capaz de afirmar o seu lugar no Mundo. Queremos um país que saiba crescer.

tugal na União Económica e Monetária, são enormes desafios. Ainda este ano começaremos a inverter o ciclo de crescimento da dívida pública, numa trajetória sustentada e projetada para o futuro.

Naturalmente, não será possível, em poucos meses, recuperar do trauma provocado pela crise internacional e pelas políticas de austeridade dos últimos anos. Mas é um virar de página.

Em 2016 daremos a prioridade à qualificação e ao investimento, numa lógica de promoção da coesão territorial, de descentralização e reforço da autonomia local, e no cumprimento do princípio da subsidiariedade. Não esqueçamos: em Portugal, a Administração Local tem vindo a destacar-se por ter superavits orçamentais sucessivos, que contribuíram para a melhoria das contas públicas e que reduziram a dívida pública num contexto global de aumento do endividamento. Esta é mais uma razão para uma opção de confiança no poder local e na descentralização e para a aposta na promoção do tão esquecido interior.

Continuamos o caminho rumo a um futuro de confiança e estabilidade, assente na democracia parlamentar e em instituições que funcionam. Um futuro de crescimento e de emprego, que permita às gerações - atuais e futuras - respirar e ter otimismo.

Queremos um país que, tal como a íclita geração de portugueses que no século XV deu mundos ao Mundo, seja hoje capaz de afirmar o seu lugar no Mundo. Queremos um país que saiba crescer, fazendo jus à grandeza de quem nele vive.